

Para o Google, LGPD é parte de evolução e não ruptura, diz presidente

SEPTEMBER 21, 2020

A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) não exigiu grandes adaptações do Google no Brasil, de acordo com o presidente da companhia, Fabio Coelho. A lei nº 13.709 foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro e entrou em vigor na última sexta-feira, mas Coelho diz que a empresa de tecnologia já estava adaptada para lidar com a legislação.

“Ainda não percebemos grande mudança até porque nos adaptamos para ficar em conformidade com a LGPD no Brasil. Para o Google, a LGPD é parte de uma evolução constante e não uma ruptura”, disse Coelho na **Live do Valor** desta segunda-feira. Esse preparo veio da experiência prévia da empresa com legislações semelhantes em outros lugares do mundo, como na Europa e na Califórnia.

O Google atualizou a política de dados, criou páginas de ajuda e formulários para as pessoas solicitarem informações sobre seus dados. “Privacidade tem que estar no centro de tudo que fazemos e o usuário tem que estar no controle de suas informações sempre.”

Coelho argumenta que, no caso da publicidade digital, a segmentação torna a comunicação mais efetiva, mas diz que o usuário tem o poder de decidir quais dados quer compartilhar. “Na prática, a publicidade vai continuar sendo apresentada, mas sem segmentação”, diz ele, contando que a pessoa pode desativar todas as soluções que ajudam a apresentar anúncios mais relevantes ou decidir que seus dados sejam excluídos automaticamente de seis em seis meses, o que ela preferir.

“Nosso objetivo é continuar sendo mais útil e mais relevante para os usuários. E, com isso, a gente precisa cada vez mais de menos informação.”

Para as empresas que precisam se adequar à nova legislação, ele aconselha a colocar o consumidor em primeiro lugar e oferecer controle e transparência sobre o uso dos dados. “Fico feliz de ter um tempo para se adaptarem ou, se fosse criada uma regulamentação muito restrita de uma hora para outra, inibiria a inovação”, aponta.